



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
COMISSÃO PERMANENTE DE RELAÇÕES DE TRABALHO - COPERT

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Data: 09/10/2015

Participantes:

Representantes da COPERT

- Profa. Ana Carla Bliacheriene
- Salvador Ferreira da Silva
- David Hosokawa Griman
- Daniel Kawano Matsumoto

Representantes do Sintusp

- Neli Maria Paschoarelli Wada
- Magno de Carvalho Costa
- Solange Conceição Lopes
- Claudionor Brandão
- Marcelo Ferreira dos Santos
- Felipe Tomasi Cavalheri

Representantes da PUSP-C

- Yuna Ribeiro Conceição
- Carlos Alberto Ferreira Gameiro
- Márcia R. Mauro

Representantes da SAS

- Wilma Maria da Silva
- Elaine Conceição da Costa
- Paulo Rogerio Nogueira da Silva

Pauta da Reunião:

- 1) Of. SINTUSP nº 689/2015 – PUSP-C;
- 2) Of. SINTUSP nº 723/2015 – PUSP-C;
- 3) Of. SINTUSP nº 706/2015 - SAS;

DISCUSSÃO:

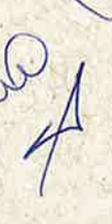
- 1 Aberta a reunião às 08h00min, Profa. Ana Carla inicia a reunião abordando os
- 2 casos relativos à PUSP-C. Em relação à infra-estrutura, a COPERT recebeu
- 3 Ofício da área responsável pela reforma, indicando que a área estava apta
- 4 para a transferência dos servidores. Em contrapartida, o Sindicato apresenta
- 5 dois relatórios datados de 18.09.2015 e 28.09.2015, e, ressaltam que está
- 6 pendente de finalização da instalação dos pontos de internet. Requerem: a
- 7 instalação de mais chuveiros no vestiário; limpeza periódica do local e

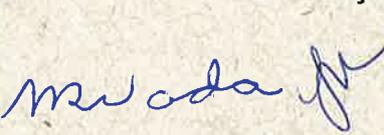
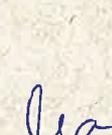
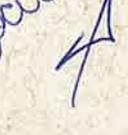
Handwritten signatures and notes on the right side of the page, including names like 'Marcelo', 'Yuna', and 'Wilma Silva'.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.

8 instalação de alarmes e câmeras, como também a revisão da compatibilidade
9 da rede elétrica para a demanda presente a ser instalada no prédio, além do
10 problema da fiação aérea e as árvores em mau estado próximas ao prédio,
11 em estado precária sustentada por cordas amarradas em árvores, falta de
12 estacionamento dos carros dos funcionários, risco de sobrecarga com a
13 instalação de mais chuveiros. Quanto à segurança, foram relatados casos de
14 furtos registrados em boletins de ocorrência e solicitado que a
15 responsabilidade do maquinário não fique para os Chefes da área. Quanto à
16 segurança do trabalho, relatam a existência de relatórios SESMT já realizados
17 e que ainda não foram integralmente atendidos e observados. Destacam que
18 houve uma solicitação de autorização de poda de cinco árvores à
19 subprefeitura do Butantã em 14.09.2015 e que ainda aguardam essa
20 autorização para realização da poda. Compõe esta ata, os dois relatórios de
21 vistoria referidos. O segundo ponto foi a questão do desconto do dia parado,
22 conforme despacho do M. Reitor, datado de 08.10.2015, item 3., foi
23 autorizado o pagamento dos dias parados, desde que haja a reposição
24 necessária. A autorização estava condicionada ao retorno imediato e a
25 desobstrução dos prédios do Campus Armando Sales de Oliveira. Conforme
26 Ofício 0728/08102015, o SINTUSP anuiu aos termos da negociação e
27 informou o retorno imediato ao trabalho, bem como a desobstrução dos
28 espaços. Pelo Sr. Magno foi relatado o estado de perplexidade por haver na
29 Administração Central duas diretrizes, por vezes distintas e antagônicas, no
30 que se refere ao tratamento do caso da Prefeitura do Campus Butantã. Relata
31 que enquanto se constrói nas reuniões com a COPERT um discurso de
32 respeito nas relações do trabalho, são tomadas medidas pela Chefia de
33 Gabinete ao que lhe parece sem o conhecimento da Comissão e do próprio
34 M. Reitor contrárias aos termos da negociação. Espera que a Administração
35 Central aja de uma forma coerente respeitando as negociações em curso. Sr.
36 Magno aborda que a forma de operação da COPERT precisa ser revista para
37 que haja eficiência, agilidade e credibilidade nas negociações. Destaca que
38 os argumentos do Sindicato para justificar a paralização se mantiveram os
39 mesmos desde o início e que a resposta final que gerou o fim do conflito
40 demorou nove dias para ser dada quando poderia ter sido resolvido em dois
41 dias. A COPERT deve ser apta a resolver rapidamente situações agudas de
42 conflito e se mostrou morosa, inclusive por movimentos da própria
43 Administração Central, nesse período. Requer que sejam repensados esses
44 procedimentos. Pelo Sr. Brandão foi dito que as exigências de cumprimento
45 dos princípios instituidores da COPERT estão sendo cobrados
46 insistentemente dos trabalhadores que participam da negociação mas que,
47 membros da Administração se sentem livres para atuar, independentemente
48 do que esteja sendo negociado e no curso da negociação, sem conhecimento
49 dos órgãos envolvidos na mesa de negociação. Aponta, como exemplo, do
50 fato de ter sido encaminhado carta aos trabalhadores no dia seguinte da
51 reunião com a COPERT, indicando desconto do ponto e ameaçando
52 demissão por justa causa enquanto a COPERT havia se comprometido a
53 levar ao M. Reitor a ata de reunião que houve com o Prefeito e o e-mail
54 enviado ao mesmo pelo Chefe de Gabinete, Prof. Nakao, para que houvesse
55 uma nova avaliação da Gestão sobre a situação fática apresentada. Pelo Sr.
56 Brandão ainda foi referido que em meio à negociação houve a destituição da
57 Sra. Márcia da Chefia e alega que isso configuraria perseguição à
58 trabalhadora. Nesse aspecto foi esclarecido pela Profa. Ana Carla que
59 funções de estrutura são de livre nomeação e destituição do administrador





UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

COMISSÃO PERMANENTE DE RELAÇÕES DE TRABALHO - COPERT

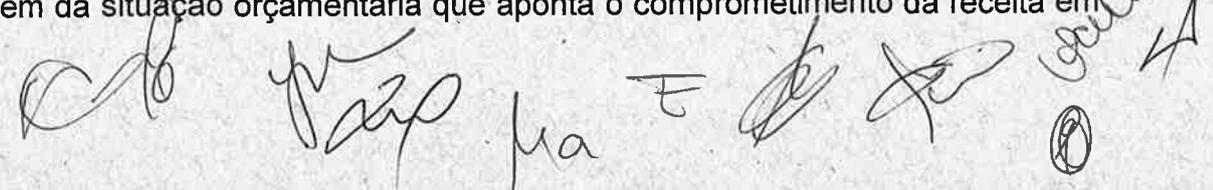
60 público e que isoladamente não podem ser consideradas como ato de
61 perseguição. Que o fato de também ter havido alteração de Prefeito neste
62 intervalo, abre o espaço para que o novo Gestor possa avaliar a sua equipe
63 de líderes, conforme as novas diretrizes da Administração que se coloca.
64 Esclarece que se houverem por parte da servidora Márcia outros elementos
65 que possam apontar para um tratamento não isonômico quanto a ela por
66 conta de sua atuação na paralisação, que leve estes fatos por escrito à
67 Comissão Sindicante que trata do tema e que está em curso na Prefeitura.
68 Em complemento, foi ressaltado pelo Sr. Brandão que o caso da Engenheira
69 Márcia R. Mauro encontra-se num contexto de paralisação e que não haveria
70 uma motivação administrativa expressa para demonstrar a sua não
71 manutenção nas funções que exercia anteriormente, sem que houvesse
72 qualquer ressalva ao seu desempenho. Requer a possibilidade de diálogo
73 com o novo Prefeito com o objetivo da recondução da servidora às funções
74 que exercia regularmente. Pela Sra. Neli foi dito que há divergências e
75 condutas divergentes na Reitoria e isso tem gerado a ineficiência da COPERT
76 e prejuízo aos trabalhadores. Que as reuniões da COPERT são levadas a
77 sério pelos trabalhadores, que "não são sessões de psicoterapia, que uma
78 vez criada que dê autonomia para negociação". Alega ainda que destituir uma
79 servidora da sua função de estrutura em meio à greve configuraria
80 perseguição à trabalhadora. Pela engenheira Márcia foi dito que ela sempre
81 foi favorável à transferência dos jardineiros para o Viveiro, deste que fossem
82 feitas algumas alterações estruturais, para que a área fosse preservada para
83 realizarem plantios de mudas e preservação da área, inclusive solicitou que a
84 área fosse transformada em reserva ecológica.
85 Quanto ao tema SAS, pelo Sindicato e pelos trabalhadores da SAS presentes
86 na reunião foi relatado que desde 2007 havia sido diagnosticada a
87 necessidade de contratação de 50 trabalhadores para regularizar as
88 atividades do restaurante. Que de lá até aqui foram contratados
89 aproximadamente 30 servidores, que alguns saíram no período probatório,
90 dois se aposentaram e saíram pelo PIDV. Relatam a grande incidência de
91 servidores portadores de restrições (LER/DORT). Relatam que vinham
92 conversando com o Superintendente da SAS, Prof. Dr. Waldyr Jorge, além de
93 fazer referência aos problemas à COPERT, desde 02/2015. Neste período
94 teria havido duas paralisações. Na primeira o Prof. Waldyr teria decidido pelo
95 pagamento do dia paralisado e, na segunda, remeteu à COPERT essa
96 decisão. Ratificam que a solução adequada para resolver o problema é a
97 contratação de novos servidores e que o requerimento de fechamento dos
98 restaurantes aos finais de semana seria uma medida paliativa, enquanto não
99 haja contratação, para proteger a saúde dos trabalhadores que estão
100 sobrecarregados. Relatam ainda que em Assembleia dos trabalhadores
101 realizada no Restaurante Central, ficou decidido que não aceitam a
102 terceirização como medida que solucione a questão. Entendem que a
103 reivindicação é justa e que a paralisação também é justa. Relatam que ao ser
104 aberto o restaurante aos finais de semana, para atender aos alunos do
105 CRUSP, havia uma produção prevista de 300 refeições (em 2008) e que

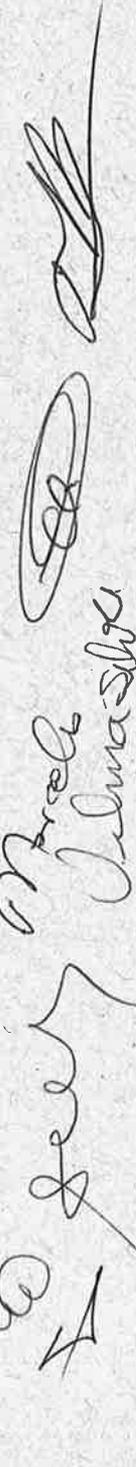
Marcia Mauro
Neli
Waldyr Jorge
3

mudada
CRUSP
ma
3

106 agora são oferecidas 1.500 refeições para os alunos CRUSP, moradores da
107 região, frequentadores do Campus para eventos de práticas esportivas ou
108 para eventos científicos. Alegam que a situação dos trabalhadores chegou no
109 limite do suportável. Destacam que para a realização deste trabalho aos finais
110 de semana há apenas 02 cozinheiros enquanto no gabinete do M. Reitor
111 estão disponibilizadas 03 cozinheiras. Requerem que as mesmas sejam
112 transferidas para o restaurante Central. Requerem também que as
113 nutricionistas dividam as atribuições com os outros servidores, inclusive
114 cozinhando e não só formulando os cardápios. Destacam que a
115 Administração Central necessita tomar uma decisão sistêmica para todos os
116 restaurantes que em alguma medida, passam por situações correlatas.
117 Alegam que diante da falta de resposta do Superintendente da SAS e da
118 COPERT a paralisação era o mínimo que os trabalhadores poderiam fazer
119 para serem ouvidos. Foi relatado por servidores presentes que a folga dos
120 trabalhadores do domingo, que se dá nos dias de semana, está gerando
121 sobrecarga dos servidores que trabalham na semana, inclusive daqueles que
122 são portadores de restrição de saúde devidamente atestada pelo SESMT.
123 Relatam situações operacionais do trabalho e concluem pela necessidade de
124 revisão dos processos, eventual mecanização de algumas áreas (desde que
125 ouvido os trabalhadores). Relatam também que esta situação descrita tem
126 gerado relações de trabalho conflituosas entre colegas decorrentes da
127 sobrecarga de trabalho. Apontam que na sala de louça do restaurante Central
128 há problemas graves de segurança no trabalho que incluem falta de espaço
129 para lavagem e enxágue, existência de quadro de luz próximo à torneira,
130 iluminação precária, tendo em vista a falta de instalação de pontos de luz no
131 local. Apontam ainda que não há carrinho para descarga dos caminhões e
132 que isso é feito manualmente por duas pessoas, sendo uma das quais
133 retirada da rotina de produção dos alimentos. Apontam que mudanças no
134 cardápio (visando otimizar a mão-de-obra, tanto para produção de alimentos,
135 limpeza geral) e nas rotinas podem minimizar, mas não resolvem alguns dos
136 problemas aqui relatados. Por fim, destacam que a demanda principal é a
137 contratação de funcionários e enquanto isso não ocorrer requerem o
138 fechamento dos restaurantes aos finais de semana e apontam como
139 sugestões à Administração, para que não haja prejuízo aos alunos: 1.
140 distribuição de alimentos in natura aos estudantes para que possam cozinhá-
141 los na cozinha do alojamento do CRUSP; 2. calcular a média do preço da
142 refeição na região e oferecer o ticket para os alunos do CRUSP; 3. oferecer
143 marmitex, desde que garantida a qualidade, para os alunos do CRUSP. Foi
144 relatado pelo SINTUSP que nas dependências do restaurante Central haveria
145 fisioterapeutas atuando, a pedido do Superintendente, e que estariam
146 orientando que servidores com restrições laborais exercessem atividades que
147 entendem não prejudiciais na saúde do trabalhador, contrariando o disposto
148 no Laudo SESMT. Pela Sra. Neli foi informado que na gestão do Prof. Melfi foi
149 criado um Núcleo de Fisioterapia no HU para atendimento aos servidores e
150 que foi desfeito nas gestões posteriores por administradores do HU e que há
151 um processo em fase avançada de implantação de um Serviço de Fisioterapia
152 para servidores no CEPEUSP, proposto pelo Dr. Heldio. Requer a
153 continuidade da implantação desse Projeto. Seguindo do relato, foi esclarecido
154 pela Profa. Ana Carla; com base no Of. SINTUSP 0706/02102015, o que
155 segue: 1. contratação de novos funcionários, permanece em vigor a
156 Resolução do PIDV que não permite a contratação de novos funcionários,
157 além da situação orçamentária que aponta o comprometimento da receita em

muada





Sr. Daniel Kawano Matsumoto DMil KM
Sra. Neli Maria Paschoarelli Wada Mwada
Sr. Magno de Carvalho Costa [Signature]
Sra. Solange Conceição Lopes [Signature]
Sr. Claudionor Brandão [Signature]
Sr. Marcelo Ferreira dos Santos Marcelo F Santos
Sr. Felipe Tomasi Cavalheri [Signature]
Sra. Yuna Ribeiro Conceição Yuna Ribeiro
Sr. Carlos Alberto Ferreira Gameiro [Signature]
Sr. Daniel Pires Lopes _____
Sra. Márcia R. Mauro Marcia R. Mauro
Sra. Vilma Maria da Silva Vilma Silva
Sra. Elaine Conceição da Costa Elaine da Costa
Sr. Paulo Rogério Nogueira da Silva [Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

RELATÓRIO DE VISTORIA

Data 18.9.15

Local: Viveiro de mudas da PUSP-C

Vistoria: Eng. Marcia R. Mauro

Informo que já providenciei mesas (2) e cadeiras (4) para o viveiro de mudas e os técnicos estão realizando a instalação dos pontos de internet em 2 salas. Os funcionários do viveiro estão realizando serviços de produção de mudas, vasos e urbanização paisagística do viveiro. As empresas que estavam alojadas no local já realizaram a mudança.

Segue abaixo fotos do local.





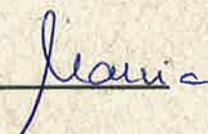
RELATÓRIO DE VISTORIA DO VIVEIRO DA PUSP-C

Data: 28.09.2015

Eng. Marcia R. Mauro

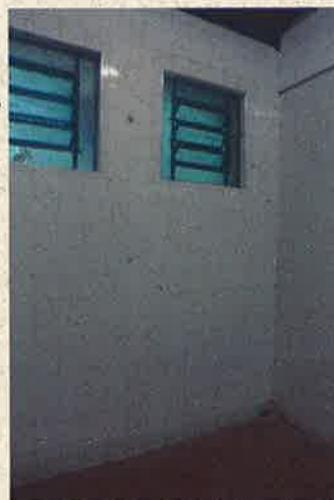
Em vistoria realizada no dia 28/09/2015 ao local constatamos que as instalações do Viveiro foram reformadas pela SEF e estão em bom estado para alojar os funcionários, mas que algumas adequações, listadas abaixo, necessitam ser realizadas:

- **Vestiário:** instalação de mais chuveiros além dos 05 instalados: conversei com o Eng. Enea e ele informou que poderá transferir os chuveiros do atual vestiário para o Viveiro, após verificar as condições da instalação elétrica;
- **Limpeza periódica do local:** contatei o Sr. Anselmo e ele informou que pode solicitar que os funcionários da PUSP realizem a limpeza do local enquanto verifica a possibilidade de aditar o contrato da empresa de limpeza terceirizada;
- **Árvores próximas aos prédios:** já solicitei autorização de poda para a Subprefeitura do Butantã em 14.09.2015 (TID 14150064) e, em reunião com a Subprefeita, solicitamos o apressamento da autorização para realizarmos a poda. Realizei levantamento das árvores a serem cortadas e estou solicitando autorização de corte para 05 árvores com estado fitossanitário ruim.
- **Instalação de alarmes e câmeras:** conversei com o Eng. Enea que informou que está em fase de contratação mas que o Sr. Henrique poderia viabilizar a instalação rápida de 02 câmeras.





Fotos 1 e 2. Instalações e vestiário reformados do Viveiro



Fotos 3 e 4. Chuveiros instalados e local para instalação de novos chuveiros



Fotos 5,6,7 e 8. Sanitário, escritórios e refeitório reformados

